

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSSELI DE FÁTIMA DE ASSIS SANTOS

O CINEMA NAS AULAS DE HISTÓRIA

**CURITIBA
2013**

JOSSELI DE FÁTIMA DE ASSIS SANTOS

O CINEMA NAS AULAS DE HISTÓRIA

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialização em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Águeda Teresinha Tochetto Thormann

**CURITIBA
2013**

O CINEMA NAS AULAS DE HISTÓRIA

SANTOS, A. F. J.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Rio Negro/PR

RESUMO – A presente pesquisa permite observar, que não se constitui uma novidade a afirmação de que o cinema possui, dentre tantas outras coisas, um grande potencial didático a ser explorado no ensino, no entanto percebe-se que os filmes não são usados convenientemente em sala de aula, faltando preparo por parte dos docentes antes de trabalhar com filmes em suas aulas. O artigo tem como objetivo, portanto, apresentar e discutir alguns procedimentos metodológicos na utilização do cinema no ensino de história. Verifica-se as vantagens e cuidados na utilização desta fonte, enfatizando o papel do professor como mediador entre o filme e os alunos.

Palavras chave: Cinema. História. Recurso didático. Professor mediador.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se, que atualmente a influência das mídias tem aumentado e, principalmente, em crianças e adolescentes, tem exercido um grande fascínio, o que deve levar o professor a se adequar e fazer uso destes recursos como aliados ao processo ensino-aprendizagem.

Entretanto, nota-se que o cinema tem sido usado na escola, um outro recurso para a educação audiovisual na sala de aula por parte do professor, adequando-se a este recurso novo.

Portanto quando o professor decide trabalhar com o cinema em suas aulas é interessante se perguntar: como abordar esse filme na disciplina? Para qual faixa etária ele é mais adequado? Qual o uso possível desse filme? Como ele irá contribuir para enriquecer a aula?

Sendo assim, é recomendável o professor conhecer um pouco sobre este recurso/assunto antes de utilizar filmes em sala de aula. Após os questionamentos e reflexões sobre as informações, o professor poderá então utilizar a leitura de um tema e convidar a turma a assistir a um filme sobre o mesmo assunto mostrado de forma diferente, podendo assim levantar questões variadas.

Assim, ao trabalhar com cinema em sala de aula, o docente propicia o trabalho com a estética, o lazer, a ideologia e valores sociais diversificados, tudo isso sintetizado numa mesma obra de arte, o filme.

Nota-se, então, que a partir das diferentes experiências e expectativas do aluno ao assistir a um filme o professor atua como mediador, propondo leituras, relações conteúdo/linguagem, além do puro prazer. Os filmes propostos na aula de História podem ajudar a desenvolver nos alunos habilidades e competências diversas, como: decodificar signos e códigos não verbais; aperfeiçoar a capacidade descritiva e a narrativa; desenvolver a criatividade artística e intelectual, a crítica sociocultural e política ideológica.

Ao assistir a um filme parece ser mais válido, levantar questões sobre algumas distorções na representação do período ou sociedade em questão do que

costrar a verdade histórica. Isso pode ser feito por meio de comparação feita através de textos.

Por outro lado, observa-se que filmes são usados em sala de aula e em situações de ensino e aprendizagem, muitas vezes sem um objetivo específico. Docentes dos mais diferentes níveis de ensino recorrem à exibição de filmes de ficção e não ficção, seja para ilustrar os conteúdos curriculares, seja para reforçar conhecimentos, que se pretendem fixar.

Entretanto, parece ser interessante investigar o uso do filme por parte dos docentes, no intuito de elencar regras que ajudem a orientar a utilização dessa tecnologia. Nos anos iniciais da educação escolar, o filme pode até ser recreativo, mas no ensino médio e superior, mais orientado para a formação profissional o filme se torna um excelente material de trabalho didático pedagógico. Sabe-se que os filmes são muito populares entre os jovens por isso propõe-se a análise de filmes para contextualizar conteúdos científicos.

Sendo assim este trabalho consiste na pesquisa com professores e alunos, na abordagem de filmes como recurso didático, buscando diferenciar filmes de ficção e não ficção. Questiona-se então, qual a contribuição do cinema no ensino de História, especificamente filmes de ficção e não ficção?

O objetivo geral é investigar a contribuição do cinema no ensino de História especificamente filmes de ficção e não ficção. Os objetivos específicos são: averiguar o histórico do uso do cinema como recurso didático e pedagógico para fundamentar o processo de entendimento das aulas de História; identificar as possibilidades de trabalho com cinema, estudos, matérias, notícias e informações que orientem e discutam a prática do uso de filmes como recurso didático e também como fonte histórica.

A relevância da pesquisa consiste no fato de que o cinema propõe uma possibilidade de mudança da realidade, haja vista que ao trabalhar com filmes em sala de aula, o professor pesquisa sobre aquele assunto de forma que tenha mais argumentos para discutir em aula e, sobretudo, que ele também adquira mais informações fazendo com que sua aula deixe de ser apenas “falada”, mas que possa ser discutida, problematizada estimulando a participação de todos.

Portanto, quando se pensa no uso da mídia para fins educativos depara-se com vantagens que seus produtos transmitem devido o envolvimento emocional que os recursos da mídia têm a disposição. Para isso é preciso atentar para as

relações entre a produção do conhecimento histórico e a ficção construída pelo enredo e pelas imagens.

Sendo assim, a ação principal no uso de imagens está nas leituras construídas sobre elas, e para dominar essa prática é preciso saber decodificá-las, em seus principais fundamentos enquanto mensagem audiovisual

Dessa forma ao fazer análise das possibilidades do uso do cinema nas aulas de História, leva-se em conta o filme, sua representação, seu valor como documento e também como produto cultural reconhecidamente importante para os jovens que estabelecem no Ensino Médio, em estudos mais aprofundados de História. Com esta reflexão propor aos alunos a reconhecer no cinema traços do seu cotidiano e da sua cultura.

Neste sentido, acredita-se que iniciativas envolvendo o uso de filmes com turmas de jovens e adultos, desde que planejadas e pensadas dentro do currículo em que estão sendo trabalhadas e dentro das particularidades do contexto em que se realizam tais práticas, é uma possibilidade de tornar mais rica a argumentação, a discussão e a base de conteúdos de todos os participantes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Um vídeo pode ser utilizado, de acordo com Moran (2002), para introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade, motivar novos temas, e trazer realidades distantes dos alunos. Ao exibir um vídeo, o professor deve informar somente os aspectos gerais, como autor, duração, prêmios, entre outros. Assim, não cabe ao educador interpretá-lo antes da exibição, é aconselhável que cada aluno faça a sua própria leitura.

Conforme Roberto Abdala (2008, p.17), um filme, visto como discurso cinematográfico, pode ser considerado como “ferramenta cultural”. Desta forma, mesmo sendo exibido no cinema ou apresentado numa sala de aula, cumpre-se uma função cognitiva decisiva, a de elemento auxiliar na construção de conhecimentos.

Mas como se pode conceituar um “filme”? Segundo Saliba (1997, p.119-120),

[...] o filme é uma construção imaginativa que necessita ser pensada e trabalhada interminavelmente. A construção da História nos documentários ou na ficção científica é mais do que uma interpretação da História, pois o ato de engendrar significados para o presente lança o realizador (ou os realizadores) da ficção filmática em possíveis ideologias que ele não domina em sua totalidade. Portanto, construir a História na narrativa filmática pode implicar, inclusive, destruir significados estáveis, desmontar sentidos estabelecidos, desmistificar ilusões ou mitos já cristalizados. Porque ressaltar o aspecto de construção subjetiva da História na narrativa filmática, significa reconhecer a memória coletiva como terreno comum da ficção e da historiografia.

Entretanto, Nascimento (2008), comenta a respeito da relação entre o cinema e a História, que o acesso ao conhecimento histórico através dos filmes é maior do que por meio dos livros didáticos. Apesar de os filmes serem fundamentais no processo de aprendizagem histórica em sala de aula, cabe destacar que eles não podem substituir o livro didático, nem todo o recurso ou material impresso (seja um jornal ou uma revista). Ou seja, os filmes não podem ser encarados como melhores alternativas ou mais eficazes para dinamizar as aulas de História. É necessária a escolha e seleção do material a ser trabalhado em sala pelo professor, tornando-o um facilitador nesse processo.

Para Napolitano (2003, p.11),

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana levada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. O ensino de História pode ser, por vezes, restrito a um cansativo memorizar de datas e nomes, fazendo com que uma boa parcela dos alunos não se sintam motivada a aprender. Acreditamos que uma boa parte da responsabilidade – não toda, é claro – pode ser delegada aos próprios professores que não oferecem o devido incentivo, sejam por desconhecerem recursos didáticos e sua forma de utilização, seja por se acomodarem em tradicionais técnicas de ensino.

Portanto vários meios de comunicação de massa, principalmente a TV e o cinema, são instrumentos importantes podendo ser usados no ensino de História, fazendo assim com que os alunos se sintam motivados.

Sendo assim o cinema oferece a possibilidade de ao mesmo tempo conhecer a identidade e os valores de uma sociedade através dos tempos, e também de ser usado para reforçar e instituir a memória histórica. Porém, esse trabalho não pode ser realizado sem objetivo, para passar o tempo.

Neste aspecto, Almeida¹ (2001, citado por Napolitano, 2008, p.12) afirma que:

Embora o cinema é utilizado há algum tempo por muitos professores, pelo menos desde o final de 1980, só mais recentemente estão surgindo algumas propostas mais sintetizadas que orientem o professor. [...] Acreditamos que é possível, professor não se tornando um crítico cinematográfico altamente especializado, incorporar o cinema em sala de aula e em projetos escolares, de forma ir muito além do “conteúdo” representado pelo filme. O significado de um texto/filme é o todo, amálgama desse conjunto de pequenas partes em que cada uma só não é suficiente para explicá-lo, porém, todas são necessárias e cada uma só tem: significação plena em relação a todas as outras. (ALMEIDA apud NAPOLITANO, 2008, p.12).

Sendo assim a inserção de novas tecnologias no contexto escolar fez com que o professor buscasse uma nova metodologia para inserir ou transformar suas aulas. Enquanto mensagem audiovisual o filme deve ser passado de forma crítica para ir além do conteúdo. Buscando desenvolver nos alunos suas competências e habilidades. Passando a analisar os conteúdos trabalhados com a atualidade.

Segundo Napolitano (2005, p.18),

[...] os filmes podem ser abordados conforme os temas e conteúdos curriculares de diversas disciplinas que formam as grades do Ensino Fundamental e Médio, tanto de escola pública como particular... O trabalho com filmes em sala ajuda a desenvolver competências e habilidades diversas nos alunos.

Dessa forma, o cinema torna-se um meio de comunicação, responsável, por aflorar nos alunos um desejo maior de expor suas convicções, suas ideias, seus conflitos e, então, organizar valores para a própria formação humana. Além de contextualizar o conteúdo trabalhado com a atualidade, pode-se ir além da imaginação dos acontecimentos históricos, através das imagens.

Segundo Schmidt (2005, p.225):

Assim como a fotografia (imagem imóvel), o cinema (imagem móvel) é uma linguagem contemporânea que exige cuidados especiais no seu uso na sala de aula. Alguns aspectos precisam ser mencionados como: a necessidade do conhecimento da historiografia do cinema; estudos sobre a presença da história no cinema; da presença do historiador no cinema; a questão dos documentários históricos e a construção da memória (ou da memória em ruínas); o cinema e a formação da consciência história e,

¹ ALMEIDDA, M, J. Imagens e Som: A Nova Cultura Oral. São Paulo: Cortez, 2001.

finalmente, os aspectos que envolvem a especificidade do uso do filme no ensino de História.

Percebe-se muitas falhas teóricas, pedagógica e historicamente, no uso e na presença de filmes no cotidiano escolar. O que o professor produz como reflexão histórica vai interferir no aprendizado do aluno.

De acordo com Rüsen (2001, p.41),

o raciocínio histórico do historiador, e por extensão do professor de história que na graduação teve contato com historiografia, deve pressupor os seguintes elementos: como produzir a reflexão histórica? Pode-se chegar lá à medida que o tratamento das fontes e da bibliografia pertinente ao tema seja permanentemente acompanhado de uma reflexão sobre as próprias questões colocadas, sobre os resultados possivelmente decorrentes dessas questões, sobre os procedimentos metódicos mais adequados às questões e, por fim, sobre os efeitos de orientação dos resultados esperados. Essas reflexões podem ser sistematizadas no âmbito de uma teoria da história. Com seu auxílio, o esforço de fundamentar os procedimentos de pesquisa é facilitado, o caráter argumentativo do trabalho é reforçado e sua qualidade científica, aumentada. Ao mesmo tempo, logra-se manter o controle sobre o volume de material pesquisado, extraindo dele o conjunto de informações essenciais ao tema.

Quanto aos filmes serão analisados os de ficção e os históricos, ou seja, que façam referência à historiografia, ou possibilitem alguma discussão histórica, seja como argumento principal, secundário ou apenas cenário para a obra. Sobre a organização das categorias considera-se Ferro (1992). Partindo do princípio do desconhecimento dos professores em relação aos gêneros, apresentou um rol de tipologias que facilitariam a categorização segundo critérios da indústria cinematográfica bem como da relação entre a produção e a historiografia e o ensino de História.

3 METODOLOGIA

Dentre os tipos de pesquisa optar pela pesquisa qualitativa, a qual pretende explorar o tema específico, O uso do cinema nas aulas de História, desenvolvido nas classes da segunda fase do Ensino Fundamental, ou seja, do 6º ao 9º Ano no Colégio Joaquim Oliveira Franco no município de Mandirituba PR.

Assim, esse Projeto foi executado durante seis meses letivos do ano corrente, por meio de levantamentos bibliográficos e de pesquisa de campo, que teve como objetivo conseguir informações com docentes da disciplina de História sobre o uso do cinema em suas aulas de História.

Foram entrevistados três professores de História desta escola, para descobrir como realizavam o trabalho com filmes em suas aulas. Após foi feito um levantamento gráfico para comparar as informações obtidas acerca das respostas.

A metodologia de análise privilegiou os elementos da linguagem audiovisual, conteúdos foram abordados e as possibilidades de contextualização em sala de aula. A análise foi direcionada para o uso das mídias como recurso pedagógico.

Enfocou que no cinema e na televisão são usados vários recursos técnicos, chamados de efeitos especiais, que agradam aos mais jovens. Com essa perspectiva foi explicado como são utilizados os recursos de computação gráfica nos filmes de ficção. Esse assunto foi de grande importância, pois serviu para levantar o tema “realidade x ficção” na realização cinematográfica.

Primeiro, foi selecionado alguns filmes comerciais foi buscado aqueles que ofereciam algum benefício educacional. Foram pesquisados filmes que apresentassem um tema específico histórico. Tempos Modernos, propondo vários tipos de discussões entre os filmes comparando a ficção e não ficção entre os filmes.

Posteriormente voltou-se o olhar para a linguagem audiovisual, de forma a perceber se os filmes eram capazes de se comunicarem com o público e em especial com o público jovem. Optar por um filme de ficção (Fúria de Titãs) e um documentário (Carlota Joaquina Princesa do Brasil).

Pretendeu-se trabalhar o filme em atividades que estimulassem o senso crítico do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim os filmes foram analisados antes de propor o trabalho para os alunos, foi comparado o filme com outras fontes para apresentar textos relacionados a ele como artigos, críticas, letras de música, fotografias. Dessa forma o professor facilitou ainda mais o entendimento do filme e o processo de produção do conhecimento.

Sendo assim foram trabalhados os seguintes filmes: Tempos Modernos um filme específico histórico foi optado por essa escolha, para enriquecer o contexto

histórico sobre a Revolução Industrial, onde é retratado um ambiente de uma fábrica com engrenagens gigantes que opera com processos de linha de montagem, baseado no modelo fordista.

Importante também neste filme analisar a desigualdade social, deixando claro as diferentes realidades da burguesia e do proletariado. O filme é atemporal, profundo e confirma a genialidade de um dos maiores ícones do cinema mundial. Tendo a duração de 1h27min e foi produzido por Charles Chaplin.

O segundo filme pesquisado para trabalhar foi um filme de ficção, o filme “Fúria de Titãs”. O objetivo da escolha desse filme foi retratar a mitologia grega, onde mostra a disputa pelo poder, onde lança os homens contra os reis, e os reis contra os deuses. Perseu, filho de Zeus, um dos deuses, porém criado como homem, onde irá liderar um grupo de guerreiros, Perseu parte numa arriscada jornada nas profundezas dos mundos proibidos. Combatendo demônios cruéis e monstros terríveis, ele somente irá conseguir sobreviver se aceitar seu poder como um deus, desafiar a sorte e criar seu próprio destino. O filme retrata as vestimentas da época e a adoração pelos Deuses. Tem duração de 118 minutos, e foi produzido pela Warner Bros.

O terceiro filme pesquisado para trabalhar foi: Um documentário, pois o objetivo desse filme seria mostrar uma narração que é um gênero cinematográfico que se caracteriza pelo compromisso com a exploração da realidade. O documentário, assim como o cinema de ficção, é uma representação parcial e subjetiva da realidade. Então será retratado o documentário Carlota Joaquina Princesa do Brasil, Com a duração de 100 min. Onde serão analisados a vinda da família real portuguesa para o Brasil; guerras napoleônicas; contexto histórico anterior à Independência do Brasil. Produzido por Bianca de Felippes e Carla Camurati.

Para desenvolver esta atividade foram dedicadas duas horas semanais e levou 3 horas e 45 minutos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciando pelo relato da proposta aplicada aos alunos, constatou-se que ao trabalhar os filmes em sala de aula foram encontradas muitas dificuldades, pois os educandos, pareceram estar acostumados assistir um filme sem objetivo. Ao abordar os filmes foi apresentado a ficha técnica de cada um, e qual seria o objetivo dele para o seu conhecimento Histórico.

Observou-se que houve um interesse dos educandos, pelo conteúdo que estava sendo trabalhado no momento. Principalmente pelo filme de ficção, por retratar melhor a época estudada além de chamar a atenção pelas vestimentas e pelas guerras ali concretizadas. Sendo um episódio marcante que passou o conhecimento Histórico, de forma criativa fazendo com que os educandos buscassem expectativas para as demais cenas.

Ao abordar o filme Carlota Joaquina em tópicos, foram explicadas as cenas acontecidas no filme, comparando com os conteúdos trabalhados no momento.

Primeiramente foi trabalhada a História do Brasil, fazendo discussões sobre a História. Pois o filme é uma excelente forma de abordar os temas relativos ao Brasil Colônia. Entre os fatos históricos abordados estão: O casamento de João com Carlota e sua fatídica lua de mel. A morte do rei e de seu irmão primogênito José que lhe confere o título de príncipe regente. A loucura de rainha de Portugal, Maria I. A decadência da monarquia européia e as ações nefastas de Napoleão. Os 365 sapatos que a mãe de Carlota enviava todos os anos. As disputas de poder entre João e sua esposa, seu fracassado casamento, os filhos e suas aventuras e desventuras em terras brasileiras. A fuga para o Brasil. O confisco das casas dos nativos na chegada da comitiva real. O verdadeiro amor de Carlota, Fernando Leão. A vida da monarquia da época. Fatos marcantes como a fundação do Banco do Brasil e o Jardim Botânico. A famosa frase de Carlota Joaquina ao deixar o país; “Desta terra não quero nem o pó”. A subida de Pedro de Bragança ao poder. O suicídio de Carlota Joaquina.

Como o filme é cômico e satírico, foi solicitado aos alunos que apontassem quais “foram os exageros” da diretora Carla Camurati e quando o filme retratou exatamente a época a qual se reportava.

No final do filme, o personagem narrador diz a seguinte frase sobre a história: “O problema da história é que, quanto mais se lê, menos se sabe. Cada um tem uma versão diferente do mesmo fato. Quem sabe?” Esta frase foi discutida com os alunos sobre a veracidade dessa informação.

Deve-se mostrar a importância da leitura, em nossa vida, como o filme mostra claramente que a poesia/leitura foram elementos para a expansão de consciência de Mario. Foi trabalhado esta temática com os alunos, de modo a reforçar a importância da leitura na formação integral.

Ao trabalhar o Filme Tempos Modernos, faz-se primeiramente uma crítica ao filme. O filme é repleto de informações e situações para serem analisadas. Porém, dadas as características técnicas (preto e branco e mudo), pode ser entediante para os alunos.

Portanto para melhorar a compreensão do conteúdo desse filme foi dividido em duas etapas. A primeira visando à análise do modelo de trabalho proposto da época da Revolução Industrial, com a mecanização que promoveu o desemprego, a grande depressão vivida nos EUA, os movimentos sociais dos trabalhadores e em um segundo momento a crítica à desigualdade social.

Para melhor compreensão fez-se a Contextualização de cada tópico assistido pelos alunos para que houvesse uma melhor compreensão do conteúdo que estava sendo trabalhado.

Para a perfeita compreensão do filme, foi necessário contextualizá-lo com os alunos. Época da filmagem X contexto social X condições técnicas de filmagem.

Sendo assim foi analisada a vida urbana dos Estados Unidos após a grande depressão econômica de 1929. Abordou-se também as consequências sociais que tal crise provocou: desemprego, fome, aumento dos índices de violência.

Também foi feita, a seguinte pergunta: É possível retratar o impacto da Revolução Industrial com seus processos mecânicos que otimizaram a produção e os lucros, mas promoveram igualmente o desemprego?

Foi enfocada a cena em que Chaplin fica parafusando as coisas, mesmo em horário de descanso e quando "parafusa" os botões da saia da secretária, e a cena antológica em que ele é "engolido" pelas engrenagens da fábrica.

No decorrer do filme questiona-se com os alunos a substituição do homem pela máquina que ainda acontece nos dias atuais e como isso acontece.

Em alguns momentos, o diretor da empresa se comunica por uma tela de TV. Foca-se com alunos sobre esse tipo de liderança e também foi feito um link com a apologia à TV (leia-se consumo) que os jovens e crianças vivem todos os dias.

Uma temática bem atual, as tecnologias contemporâneas, foi abordado com os alunos, a análise da máquina de refeições. Coisas simples devem ser substituídas por recursos tecnológicos? Onde a tecnologia é necessária?

Exemplo: em uma sala de escritório trabalham 10 funcionários. Eles usam o MSN para convidarem uns aos outros para tomar um cafezinho... Não seria mais fácil falar com o colega ou ir até a mesa dele?

Promover uma análise dos movimentos sociais dos trabalhadores como greves e passeatas. Foi analisado com os alunos a prisão injusta de Chaplin por estar apenas segurando a bandeira do manifesto. Como estes movimentos sociais são vistos pela sociedade contemporânea?

Cada equipe questionou o seguinte episódio: por que Chaplin insiste em voltar para cadeia?

Por que ao encontrar a jovem órfã, a vida do personagem ganha novo sentido? Qual a ideia de prosperidade que ele manifesta?

As diferenças sociais foram abordadas através dos seguintes questionamentos. O emprego de Chaplin na loja de departamentos mostra claramente as diferenças sociais? Conversa com os alunos sobre como isso é mostrado e que outras situações do filme também abordam a mesma temática?

A partir dessa análise, pode-se classificar o caráter documental dos filmes em primário e secundário. O primeiro diz respeito aos filmes utilizados para análise de aspectos referentes à época em que foi produzido e o segundo, àqueles cujo enfoque é a representação do passado. Para Roberto Abdala Junior (2009), os discursos construídos pelos filmes são narrativas ficcionais, ou seja, não se preocupam em ser fiéis a acontecimentos, personagens, contextos e/ou conhecimentos. Os seus significados residem, principalmente, em contar histórias e sua finalidade é o entretenimento.

No entanto, Mitry² (apud Junior, 2009, p.9) entende que,

² MITRY, Jean, *Estética Y Psicología Del Cine*, 1989, vol. I, p. 133.

[...] a imagem fílmica não é uma representação do real, mas o real apresentado na tela, o que faz com que a imagem fílmica possa ser reconhecida pelos códigos culturais de leitura do mundo da experiência. [...] o cinema apresenta, entretanto, uma diferença: as imagens, ao serem escolhidas para comporem uma cena e construírem a narrativa, adquirem um significado específico. A escolha feita pelos realizadores confere à imagem um outro significado que pode ser reconhecido como o resultado das suas relações com outras imagens (ou elementos) que figuram no filme.

Portanto, como afirma Burke (2004), o poder do filme consiste em proporcionar ao observador o testemunho dos acontecimentos. Uma história filmada é um ato de interpretação possível do passado. Neste sentido, o filme histórico constitui uma interpretação da história.

No entanto, o filme deve ser observado com um olhar crítico, seu conteúdo deve ser desmistificado, resistindo-se ao efeito de realidade.

Sendo assim os resultados obtidos através do trabalho com filmes nas aulas de História foi muito gratificante, os conteúdos históricos foram passados de uma forma prazerosa onde os alunos buscaram informações fora do contexto escolar contextualizando-os com a atualidade. O filme histórico e documentário foi mais difícil para a compreensão dos alunos, devido a concretização da época, preto e branco. Mas foram os que mais se destacaram nos questionamentos, por transmitirem um conhecimento histórico diferenciado ao filme de ficção, que demonstra um cenário a mais do que realmente aconteceu, uma história que na realidade não ocorreu.

No entanto, ao comparar a pesquisa feita por vários autores sobre o uso do cinema em sala de aula e com a pesquisa feita com os professores de História, observa-se, que com o avanço das novas tecnologias, muitos professores ainda não se sentem preparados para utilizá-las em sala de aula. Diante das análises dos questionários feito com os professores de História vê-se a necessidade de usar uma metodologia voltada para o uso de várias tecnologias.

O relato dos professores pesquisados demonstra que possuem Pós graduação, trabalham há mais de seis anos e são estatutários com uma carga horária de vinte à quarenta horas semanais. Raramente fazem uso de vídeos nas aulas de História por que acham perda de tempo, assim como não freqüentaram, curso de treinamento para uso adequado deste, passando – os às vezes para motivar a turma, mas sem realizar adequadamente a prática em sala de aula. Quando assistem um filme, sugerem um relato ou uma análise para complementar

o conteúdo. Os professores relatam que o filme preferido entre os alunos são de ficção/história, mas acham que a maioria usam o momento para se distraírem e não conseguem obter o conhecimento que se é planejado passar. Os mesmos afirmam que fazem uma interpretação crítica do filme. Mas ainda não tiveram a oportunidade de utilizar-se de um editor de vídeo. De acordo com Nascimento (2008), o uso das TICs não condiz com a realidade educacional do país. A exibição de filmes, por exemplo, ainda não é uma prática relevante no ensino básico pois muitos ainda sentem dificuldade para abordar filmes em suas aulas, justifica-se pelo despreparo da maioria dos professores, predominando, assim, as aulas expositivas ou baseadas no livro didático.

Entretanto os autores pesquisados afirmam a importância do cinema em sala de aula e ao desenvolver esta pesquisa vê-se a necessidade de inserir as novas tecnologias no processo ensino aprendizagem. Parte-se do pressuposto que o filme é um objeto que pode auxiliar, pela linguagem conhecida, pela fascinação provocada nos adolescentes. Trata-se de uma outra forma de produzir, entender, refletir e criticar historicamente, pois é um documento diferente dos conteúdos dos livros e ao mesmo tempo comum aos estudantes, levando ao entendimento da provisoriidade da “verdade” histórica. Então a transposição didática do conteúdo histórico associado ao filme deve levar em conta a problematização, o ensino, a construção e reconstrução de conceitos, os diversos momentos históricos da obra, Etapas comuns no ensino de História, levando em conta a explicação histórica que motivou o uso da obra cinematográfica.

Diante desta perspectiva nota-se que leitura, análise e discussão propiciaram, além do aprofundamento, uma série de conhecimentos necessários ao levantamento de três ordens de problemas: a primeira, relacionada ao acesso e as preferências dos alunos a filmes e recursos midiáticos; a segunda, consistia em conhecer a respeito do emprego pedagógico de filmes na sala de aula; e, a última ordem de questão, objetivava verificar o impacto do recurso audiovisual na aprendizagem interdisciplinar do conteúdo das disciplinas ministradas.

As informações obtidas por meio dos questionários, ajudou a desenvolver o trabalho, pois nota-se que a aprendizagem das novas linguagens aparece como um conteúdo imprescindível para o desenvolvimento de competências associadas ao tratamento da imagem.

Já no contexto da cultura midiática e visual, a maneira de operar com a imagem seria a mesma de operar com a escrita, isto é, mediante ao domínio dos procedimentos didáticos fundados numa prática pedagógica.

Para os autores pesquisados o uso da mídia é um recurso imprescindível, para desenvolver a capacidade de aprendizagem de maneira diferenciada. Ferro (1992) acredita que o cinema é a contra análise da sociedade, mas também é História, escreve e se inscreve na História, deixando sua marca na sociedade e, dialogando com ela, criando hábitos e costumes que ele próprio produziu. O filme dá a possibilidade de enxergar a História livre de sua vinculação com documentos oficiais, livre da escrita. Ele se insere no imaginário do homem. Napolitano (2008) sugere que o filme não seja utilizado exclusivamente por sua história, mas por outros elementos como os personagens e os diálogos, a montagem e os planos, o figurino, o cenário, a trilha sonora, a fotografia, que exploram a possibilidade de se trabalhar o cinema como linguagem em si. Incorpora-se a concepção de texto/filme que seria o conjunto de todos esses elementos responsáveis por trazer significação ao todo.

Rüsen (2001) comenta sobre a importância do raciocínio histórico, pois tudo o que se pesquisa deve ser um conjunto de informações essenciais ao tema, porque a reflexão histórica vai interferir no aprendizado do aluno.

Da mesma forma, Schmidt (2005) acredita, que o cinema e a formação da consciência histórica e o uso do filme são aspectos fundamentais no ensino de História.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática é uma consideração que torna-se pertinente. Deve-se ressaltar que não pode encarar o cinema como o único instrumento metodológico à disposição do professor, portador de um “princípio milagroso” que transforme o ensino no país, mas como uma prática a mais, em conjunto com outras linguagens, para promover a reflexão e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula.

Portanto ensinar a partir do cinema significa, enfim, provocar o olhar do sujeito, estimular seus sentidos com a imagem em movimento; despertar o seu olhar crítico, na perspectiva de que ele possa perceber que aquilo que vê é uma representação de uma dada realidade social, construída ideologicamente por alguém que detém uma determinada visão de mundo. Cabe a escola, particularmente ao professor, um papel importante na construção desse sujeito crítico cujo objetivo deve ser a sua preparação para lidar com as ideologias que estão subentendidas nas linguagens cinematográficas e também televisivas. Em outras palavras, é imprescindível ao indivíduo a capacidade intelectual de realizar a “leitura crítica do mundo” a partir das imagens (cinema).

Portanto ao pensar como o cinema e o filme poderiam ser usados para auxiliar os estudantes no seu dia a dia povoado de imagens criou-se a necessidade de uma sistematização teórica para esse problema prático. Muito se diz a respeito das dificuldades que os estudantes têm em relação à leitura e escrita, mas tem que lançar mãos de todos os recursos para auxiliá-los.

Sendo assim as leituras que realizei para me ajudar a suprir essa necessidade me ajudaram muito a avançar para a proposição de uma solução para o problema. Pude perceber como o cinema esteve na pauta da Educação no Brasil desde os anos 1910; isso mostra a importância que essa linguagem representou e representa na educação de nossas crianças e jovens. Independente do uso que os educadores fizeram dele, seja para a construção de uma idéia de Brasil, estimuladora de um patriotismo em formação, ou como uma linguagem moralizante, ou como uma linguagem que reflete ideologias, é certo que ele tem um poder, possibilidades que não podem ser negligenciadas pelos agentes da educação pública.

Conduzi essa pesquisa para conhecer a contribuição que o cinema poderia trazer as aulas de História. Identifiquei as inúmeras possibilidades de realizar diferentes trabalhos com esse recurso didático, para tornar as aulas mais prazerosas e fazer com que os alunos passassem a gostar do conteúdo trabalhado, pois eram esses elementos, que a meu ver, estavam faltando para que os alunos compreendessem melhor os temas trabalhados.

Portanto, pesquisei sobre o uso do cinema nas aulas de História e pode-se perceber historicamente a importância dada por alguns educadores ao uso do cinema do ponto de vista pedagógico, e por isso proponho que os educadores

trabalhem com filmes em suas aulas e dêem condições para que os jovens façam cinema na escola e se apropriem dessa linguagem para poderem criticar o que vêem e expressar o que queiram.

REFERÊNCIAS

FERRO, M. **Cinema e História**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1992.

JUNIOR, R. A. **Cinema e história: elementos para um diálogo. O olho da história**. Bahia, n. 10, abr. 2008

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola** - 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>>.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. Buenos Aires: Santillana, 2008.

NASCIMENTO, J. C. **Cinema e Ensino de História: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula**. Fênix. Revista de História e Estudos Culturais. Uberlândia, v. 5, n. 2, abr./mai./jun. 2008, p.1-23.

RUSEN, J. Razão Histórica. **Teoria da História: Os Fundamentos da Ciência Histórica**. Brasília: Ed. Da UNB, 2001.

SALIBA, E. T. C BITTENCOURT - **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. R. **Ensinar História**. São Paulo, 2005.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

PROJETO DE PESQUISA QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DO VÍDEO EM SALA DE AULA

Caro colega professor:

Esse questionário visa uma coleta de dados preliminar a respeito do uso do vídeo nas aulas de História. Faz parte do desenvolvimento do meu projeto de pesquisa: **O Cinema nas Aulas de História.**

1) Nível de Escolaridade completo:

- Superior- licenciatura
- Superior- bacharelado
- Pós-graduação
- mestrado

2) Há quantos anos você trabalha como professor:

- 0 a 5 anos
- 6 a 10
- 11 a 15
- 16 a 20
- mais de 20

3) Qual é a sua situação trabalhista:

- PSS
- Estatutário- 1 padrão
- estatutário- 2 padrões
- outros

4) Qual é a sua carga-horária semanal:

- menos de 20 horas
- 20 a 30 horas
- 31 a 40 horas
- mais de 40 horas

5) Professor, você utiliza o vídeo nas aulas de História?

- sim
- não
- raramente

6) Com que frequência você utiliza o vídeo na suas aulas?

- mais de uma vez por ano
- mais de uma vez por semestre
- mais de uma vez por bimestre
- mais de uma vez por mês
- semanalmente
- não é possível quantificar

7) Você costuma planejar o uso do vídeo?

Opções Quantos

sim não aleatoriamente

Se a resposta for não explique-a. _____

8) Alguma vez já frequentou um curso de treinamento para o uso do vídeo?

sim não

9) Professor: Com que intenção utiliza filmes em suas aulas?

vídeo apoio

programa motivador

programa monoconceitual

vídeo interativo

vídeo processo

10) Costuma passar filmes durante sua prática em sala de aula?

sim não raramente

Se a resposta for não explique-o. _____

11) Como utiliza os filmes?

faz interrupções, fazendo comentários durante a exibição

assiste todo o filme e depois parte para a análise do mesmo

assiste o filme e pede para os alunos fazerem um relatório

geralmente não faz atividade nenhuma depois do filme, usa-o apenas para complementar o conteúdo.

12) Quando você usa o vídeo geralmente o que faz com maior frequência:

passa o filme inteiro relacionado ao tema estudado

faz recortes de algumas cenas do filme

usa animações ou documentários de curta duração

cria seus próprios documentários num editor de vídeo ou através de uma filmagem e mostra aos alunos

13) Como obtém a fita de vídeo?

do acervo da própria escola

do acervo pessoal

baixado da internet (youtube ou outros)

da locadora

14) Quando passa o filme para seu aluno é por que:

assistiu e acha que se encaixa no conteúdo estudado

algum colega assistiu e recomendou seu uso

leu a sinopse na internet e achou interessante passar aos alunos

passa o mesmo filme para todas as turmas

surgiu um imprevisto e resolveu usá-lo como tapa buraco

15) Os alunos preferem que tipo de filme:

ficção/histórico documentário didático produzido por eles mesmos

16) Consegue descrever a recepção e reação dos alunos? Em caso afirmativo, poderia descrevê-lo aqui?

17) Quais são os tipos de tarefas que geralmente passa para a turma sobre o filme (debates,relatórios, outros)? O retorno é positivo ou negativo?

18) Costuma fazer, junto aos alunos, uma interpretação crítica do filme?

19)Na sua opinião, o filme auxilia ou prejudica o entendimento e na formação e uma consciência crítica na sua disciplina.

20) Alguma vez já fez seu próprio documentário utilizando-se de um editor de vídeo?

sim não

21) Tem noção de utilização de editor de vídeo?

sim não